

## Catembe: o mito faz parte do passado

Escrito por {ga=redacao}

Quarta, 15 Abril 2009 07:20 - Atualizado em Quarta, 15 Abril 2009 10:49

---



Do outro lado do rio ou do mar - segundo escreve o pensador - existe sempre um mito. Catembe veste esse mito, muito embora já ninguém o sinta e muito menos se acocore diante dele. É que, esta parcela de terra, que fica do outro da lado da baía de Maputo, está entranhada por outras almas, que ali se instalaram pelos mais diversos interesses. Catembe também é um entreposto, que vai dar passagem às pessoas que demandam Catuane, Matutuine e Ponta do Ouro.

Outros, passando por ali várias vezes, acabam ficando. Já não existe - porque não existirá onde existe um entreposto - a calma daquele tempo. Há invasão de pessoas vindas de quase todo o país. Falam-se quase todas as línguas de Moçambique. O turismo, também, instala-se cada vez com maior ferocidade. As pessoas buscam terrenos para construir, tornando o lugar cada vez mais pequeno. Vende-se e compra-se de tudo no mercado informal. O xindindindi - variante do ronga - ouve-se cada vez menos, ou cada vez mais longe.



A força dos feiticeiros daquela zona parece enfraquecer e as pessoas falam cada vez menos deles. É a Catembe de hoje que ainda mantém no seu ventre os descendentes dos goeses que dali nunca mais vão sair.

## Catembe: o mito faz parte do passado

Escrito por {ga=redacao}

Quarta, 15 Abril 2009 07:20 - Atualizado em Quarta, 15 Abril 2009 10:49

---

Porque me buscas longe, nos espaços filho meu, se eu vivo ao alcance dos teus braços?  
Aljustrel, Junho de 1935 - poeta goês.

Quando você chega a Catembe e pergunta pelo Diogo, toda a gente o conhece. Se calhar seja melhor começar por lá, para com ele conversar e sentir uma parte do pulsar desta terra que de mítico já não tem muito.



O seu restaurante é uma casa de pasto bastante conhecida pela maioria dos maputenses que frequentam aquela estância. Agora também por aqueles que, ouvindo falar da Catembe e do Diogo, vão para lá e levam memórias, depois de degustarem um bom camarão. Segundo Diogo, Samora Machel já passou por ali. Tomou a sua última refeição antes de partir rumo aos caminhos que o levariam, a si e aos seus compatriotas, à liberdade. Catembe também é um retiro. No Verão toda a gente que ir para lá. onde este homem, de 65 anos, os recebe afavelmente.

## Sangue goês

## Catembe: o mito faz parte do passado

Escrito por {ga=redacao}

Quarta, 15 Abril 2009 07:20 - Atualizado em Quarta, 15 Abril 2009 10:49

---



## Catembe: o mito faz parte do passado

Escrito por {ga=redacao}

Quarta, 15 Abril 2009 07:20 - Atualizado em Quarta, 15 Abril 2009 10:49

---

